

Resumo de Tese

DE OLIVEIRA, Fernando Alves. **Os Gêneros Oraís em Sala de Aula: Uma Proposta Pedagógica para Além da Comunicação Privada**. 2015. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras - Proffletras) – Universidade Federal da Paraíba – UFPB, 2015.

Orientadora: Roseane Batista Feitosa Nicolau

A oralidade é esquecida pela escola enquanto modalidade legítima de linguagem e estratégia de trabalho com a língua. Ainda predominam na escola as práticas ligadas à escrita, uma reminiscência da tradição pedagógica que dissemina, dentre outras, a falsa ideia de que, por, em sua maioria, serem do cotidiano e por refletirem a habilidade de fala, que adquirimos desde a mais tenra idade, os gêneros textuais orais não precisam ser estudados. Observa-se que, quando trabalham esses gêneros, os professores não focam sua avaliação nas características da oralidade inerentes os textos produzidos. O direcionamento é apenas para o conteúdo da exposição, sem que se levem em conta as adequações linguísticas e contextuais que o falante deve fazer de acordo com a situação de formalidade inerente àquele ato de comunicação. Em muitos casos, quando os alunos são incentivados a falar em sala de aula, não são levados a refletirem sobre aquele uso linguístico, carência que demonstra a inconsistência do trabalho feito por muitos professores. É notório, entretanto, que cabe à escola instrumentalizar os falantes para atenderem às exigências comunicativas orais do dia-a-dia, especialmente nos contextos formais, que extrapolam os limites da comunicação privada (conversa, troca de ideias, explicação para o colega vizinho). A competência oral de uso da Língua Portuguesa, inclusive, deve ser desenvolvida desde o período da alfabetização, quando as crianças precisam fazer uma distinção entre o que já conhecem e usam em termos de linguagem e a sistematização do trabalho

DE OLIVEIRA, Fernando Alves. **Oral Genres in the Classroom: A Pedagogical Proposal Beyond Private Communication**. 2015. Dissertation (Professional Master Program in Literature and Linguistics - Proffletras) – Federal University of Paraíba - UFPB, 2015.

Advisor: Roseane Batista Feitosa Nicolau

Orality is forgotten by the school as a legitimate form of language and work strategy with the language. Still predominate in school practices related to writing, a reminiscence of the pedagogical tradition that spread, among others, the false idea that, because most of them are related to daily practices and reflect the ability to speak, we have acquired from an early age, oral genres don't need to be studied. It is observed that, when teachers work with these genres, they do not focus their evaluation on characteristics of the orality in the texts produced. The direction is only for exhibition content, without take into account the linguistic and contextual adjustments that the speaker should do, according to the formality of situation inherent to that act of communication. In many cases, when students speak in class, they are not encouraged to reflect on that linguistic usage, need that demonstrates the inconsistency of the work done by many teachers. It is clear, however, that it is up to school provide tools to speakers to fulfill the oral communicative demands of day-to-day, especially in formal contexts, that go beyond the limits of private communication (chat, exchange ideas, explanation to the neighboring colleague). Oral competence of use of the Portuguese should be developed from the period of literacy, when children need to distinguish between what they already know and use in terms of language and the systematization of linguistic work that the school should provide. From this perspective, opinion debate, as a legitimate social practice, embodied in actual use situations of language, permeated by discursive formulations of all

linguístico que a escola deve proporcionar. Nessa perspectiva, o debate de opinião, como prática social legitimada, materializada em situações de uso real da língua, permeada por formulações discursivas de toda ordem e que suscita a produção coletiva de textos orais, é um gênero que favorece o ensino e aprendizagem da oralidade na modalidade formal. Privilegia, ainda, as habilidades de argumentação na vertente discursiva, pois mobiliza estruturas de elaboração de argumentos ligados à forma de construção das sentenças, escolha de mecanismos linguísticos, estratégias de desenvolvimento do tema, dentre outros. Esta pesquisa, de natureza exploratória e qualitativa, com intervenção direta na realidade de sala de aula, foi materializada através da realização de um Debate de Opinião (DOLZ; SCHNEWULY; PIETRO 2004) em uma turma de 9º ano de uma Escola Estadual de João Pessoa (PB). O evento foi precedido por um conjunto de atividades envolvendo gêneros orais, baseado no modelo de sequência didática proposto por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), que culminou com a realização de um debate com o tema “Maconha: Manter Proibição ou Descriminalizar?”. Com a intervenção em sala de aula, acreditamos ter contribuído para que os estudantes compreendessem e pudessem produzir textos adequados ao gênero em questão, considerando seu estilo, conteúdo temático e estrutura composicional (BAKHTIN, 1997), e ainda tivessem desenvolvidas suas capacidades argumentativas.

Palavras-chave: Oralidade; Debate de Opinião; Gêneros Oraís Formais

sorts and raises the collective production of oral texts, is a genre that promotes the teaching and learning of orality in formal mode. Privileges also argumentative skills in the discursive perspective, because mobilizes development structures of arguments related to the form of construction of sentences, choice of linguistic mechanisms, theme development strategies, among others. This research, exploratory and qualitative, with direct intervention in the classroom reality, was materialized by performing an Opinion Debate (DOLZ; SCHNEWULY; PIETRO 2004) in a class of 9th grade of a state school in João Pessoa (PB). The event was preceded by a set of activities involving oral genres, based on the didactic sequence model proposed by Dolz, Noverraz and Schneuwly (2004), which culminated in a debate with the theme “Marijuana: Keep Prohibitions or Decriminalize”. With the intervention in the classroom, we believe we have contributed for students to understand and could produce texts appropriate to the genre in question, considering its style, subject content and compositional structure (Bakhtin, 1997), and also had developed his argumentative skills.

Keywords: Orality; Opinion Debate; Formal Oral Genres